

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: AP1R0053

Data: 20 de Janeiro de 1981

Pg.: _____

21 grupos privados confirmam adesão à compra do Jari

RIO — Vinte e um grupos privados confirmaram, até a noite de ontem, sua participação na compra do Projeto Jari. A lista definitiva — que os advogados de Daniel Ludwig esperavam fechar na segunda-feira — está dependendo do “sim” do Comind e da Ipiranga, cujos conselhos de administração se reunirão hoje de manhã.

Além de Azevedo Antunes, maior acionista individual, os 21 grupos que formalizaram sua participação são: Bradesco, BCN, Unibanco, Banco Nacional, Banco Mercantil de São Paulo, Itaú, Bamerindus, Banco Econômico, Sul América de Seguros, Atlântica Boavista, João Fortes, Gomes de Almeida Fernandes, Andrade Gutierrez, Camargo Correa, Norberto Odebrecht, Mendes Júnior, Constran, Grupo Ometto, Eluma, Vilares e Monteiro Aranha.

Convocados por Azevedo Antunes, os participantes do Consórcio se reunirão amanhã à tarde, em São Paulo, no escritório da Vilares. Espera-se que da reunião saiam os nomes para compor o Conselho de Administração da Companhia do Jari “holding” que contará com duas empresas: a Jari Florestal e a Caulim da Amazônia.

Serão nove os membros do Conselho de Administração, provavelmente presidido por Azevedo Antunes. Ao próprio Antunes caberá designar quatro conselheiros, e os demais empresários indicarão os outros quatro. O conselho da Companhia do Jari escolherá a diretoria da Jari Florestal. A diretoria da Caulim será nomeada por Antunes, que tem a totalidade das ações da empresa, comprada a Daniel Ludwig por US\$ 40 milhões.

As outras empresas, sejam 21, 22 ou 23, terão participação igual e a soma das participações será de US\$ 60 milhões que integralizarão o capital da Jari Florestal. O Banco do Brasil assumiu o passivo da Jari Florestal — US\$ 180 milhões, pagamento da dívida contraída por Ludwig para a compra da usina de celulose, com aval do BNDE.

Azevedo Antunes tem audiência com Figueiredo

BRASILIA — O empresário Azevedo Antunes, presidente do grupo Caemi, apontado como provável futuro presidente do Conselho de Administração do Projeto Jari (o presidente do projeto seria Nestor Jost), tem audiência marcada para hoje com o presidente João Batista Figueiredo.

Azevedo Antunes esteve várias vezes no Palácio do Planalto desde que surgiram as primeiras notícias de que o milionário norte-americano Daniel Ludwig desejava desfazer-se do Projeto Jari. Afirmando no início ser apenas um amigo de Ludwig que queira colaborar nas negociações, aos poucos foi admitindo que, na verdade, era o principal articulador da compra do projeto, aceitando o convite do ministro Delfim Neto, do Planejamento, para coordenar um grupo de empresários brasileiros dispostos a assumir o controle do Jari.

Com a aquisição já praticamente acertada, Antunes deve preparar o encontro de todo o grupo de compradores com Figueiredo. O encontro deve ocorrer no início da próxima semana, quando todos os pontos já estarão consolidados.

As ações do Banco do Brasil são preferenciais, sem direito a voto, e deverão ser transformadas em ordinárias quando chegar a hora de abrir o capital da empresa captando recursos no mercado. Neste momento as ações do Banco do Brasil serão transformadas em ordinárias somente por uma razão: no mercado brasileiro, as ações ordinárias têm melhor cotação.